S

INAIS DOS TEMPOS

Os Sinais dos tempos pertencem à pedagogia da revelação e podem identificar-se com os germens de vida no mundo e no coração de cada pessoa, de modo a poder captar mais facilmente a ação do Espírito, que constantemente suscita novas forças para poder alcançar a plenitude de todas as coisas criadas. Os sinais dos tempos podem ser discernidos em todas as aspirações e acontecimentos da humanidade que determinam o progresso e os orientam no sentido de alcançar as formas de vida mais humana. Cristo e a Igreja são os sinais permanentes da presença de Deus.[[1]](#footnote-1).

"É dever permanente da Igreja perscrutar os sinais dos tempos, de modo que tendo em atenção

 cada geração, possa responder aos permanentes interrogantes da humanidade sobre o sentido da vida presente e da vida futura e sobre a mútua relação entre ambas ", diz o Vaticano II[[2]](#footnote-2).

As Constituições maristas indicam que o P. Champagnat procurava a vontade de Deus nos sinais dos tempos[[3]](#footnote-3), que a fidelidade à nossa missão exige constante atenção aos sinais dos tempos[[4]](#footnote-4) e que o discernimento no Espírito requer interpretação adequada destes sinais dos tempos [[5]](#footnote-5)*.*

A constante atenção à história e a relação do evangelho com ela fazem surgir, teologicamente, o tema dos sinais dos tempos. Estes são "os fenómenos que, devido ao seu significado e à sua frequência caracterizam uma época e por meio dos quais se expressam as necessidades e aspirações da humanidade atual " (D. Chenu).



Reivindicamos o significado bíblico original dos "sinais dos tempos", como "sinais do Reino de Deus." [[6]](#footnote-6). Isto é, para nós nao sao sinais dos tempos, todos os fenómenos característicos da época, mas apenas aqueles que tornam presente o Reino de Deus.

Jesus de Nazaré foi o "sinal dos tempos originário"; e a Igreja, por ser sacramento de Cristo, é agora o sinal dos tempos por excelência.

Deve-se à ação profética de João XXIII a recuperação do valor e do significado de esta categoria para a vida da Igreja e para a reflexão teológica. O significado original do versículo de Mateus foi usado repetidamente pelo papa com a intenção de provocar nos cristãos saber olhar as mudanças do mundo contemporâneo para melhor anunciar o evangelho de Cristo, de maneira que possa ser compreendido.

A atenção aos sinais dos tempos é uma tarefa irrenunciável para a Igreja e uma responsabilidade para cada um. Assim torna-se imediata a descoberta de tudo o que há de de belo, bom e verdadeiro na nossa história e no mundo que nós somos. Mas, para os crentes, esses sinais têm um significado ulterior: a presença permanente de um Deus que, mesmo depois do evento da encarnação, continua a viver entre nós e a viver conosco.

Trata-se de um convite a ser perspicazes, ou seja, a saber estar dispostos a olhar em profundidade, no mais íntimo, a realidade, e para assim reconhecer o essencial.

A atenção aos sinais dos tempos, com os seus elementos de reconhecimento, leitura e interpretação, não pode, contudo, esgotar a tarefa dos crentes que têm que criar continuamente novos sinais através dos quais se torne visível hoje a revelação . Uma teologia dos sinais, que se detenha apenas na sua leitura, sem saber proseguir na vontade de suscitar novos sinais, ficaria privada de algo essencial. Os critérios adotados anteriormente exigem que os crentes estejam dispostos a olhar sempre para novos sinais, para estar constantemente atentos às diversas situações da vida.

1. Cfr. Léxico de Guía de Formación, Casa General Hermanos Maristas, Roma 1994. [↑](#footnote-ref-1)
2. Cf. GS 4, Concilio Vaticano II. [↑](#footnote-ref-2)
3. Cf. Constituciones 39 [↑](#footnote-ref-3)
4. Cf. Constituciones 168 [↑](#footnote-ref-4)
5. Cf. Constituciones 43 [↑](#footnote-ref-5)
6. Cf. Mt 16, 1-3 [↑](#footnote-ref-6)